

2015 foi um ano de consolidação de estratégias na área da doação e transplantação, marcado não só pela publicação de inúmeros documentos legislativos de apoio à atividade, de apoio aos doadores e doentes, naquilo que se consideram ser os direitos essenciais mas também, por uma forte sensibilização realizada junto do público e dos profissionais.

No âmbito legislativo, referimos a título de exemplo a atualização da legislação decorrente das diretivas europeias sobre a segurança e qualidade dos órgãos e a legislação relativa à proteção dos doadores vivos de órgãos que veio garantir um seguro obrigatório, e uma compensação por eventuais danos relacionados com a doação.

Na vertente da sensibilização, coube a Portugal e ao IPST a honra de organizar e acolher, em 2015, as comemorações do Dia Europeu de Doação e Transplantação que, em conjunto com outras ações de formação e campanhas de sensibilização intra-hospitalar, constituíram, sem dúvida, uma oportunidade para todos, em conjunto, pensarmos e falarmos sobre a importância e relevo, da doação e transplantação nas metas de saúde.

Os resultados atingidos e apresentados neste sumário espelham não só o empenho do Ministério da Saúde, do Instituto Português do Sangue e da Transplantação mas principalmente de todos os profissionais de saúde que diariamente lidam no terreno com esta atividade.

Em 2015 registamos:

- O maior número de doadores nos últimos 5 anos, refletindo um aumento de 9,5%, 381 doadores de órgãos correspondendo a 36,7 doadores por milhão de habitantes
- O número de transplantes aumentou em 11,1%, correspondendo a um total de 830 Transplantes
- Os valores máximos de transplantes ocorreram nos transplantes pancreáticos (aumento de 38,5%), seguidos pelos transplantes hepáticos (aumento de 20,6%), transplantes cardíacos (aumento de 18,6%) e transplantes renais (aumento de 5,8%)
- O programa de doação vivo renal teve um aumento de 5,1%.

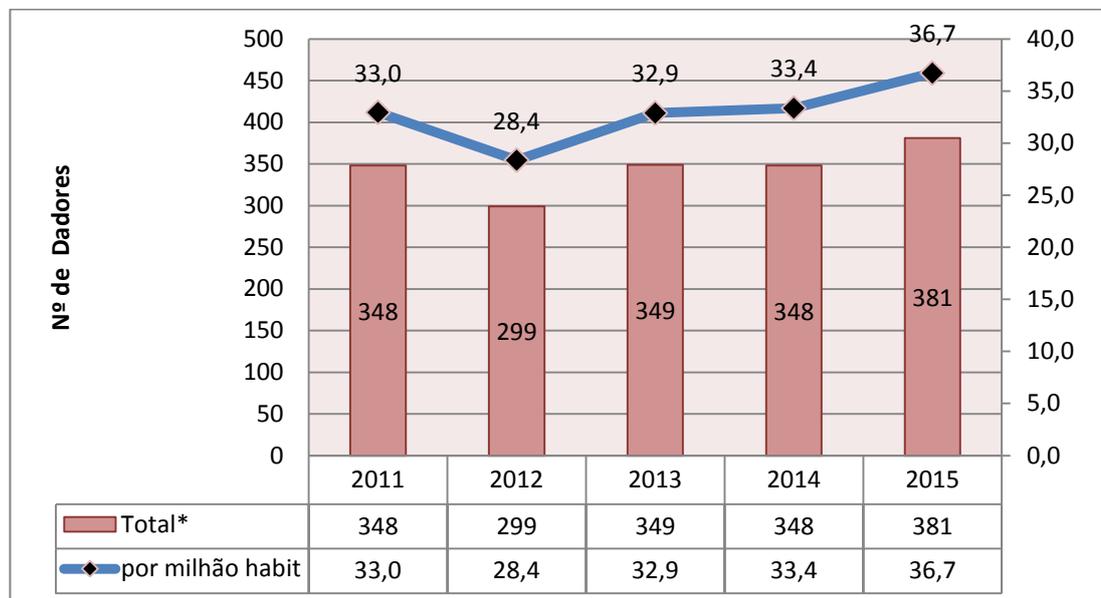
A população portuguesa é generosa e interessada na melhoria da qualidade de vida de todos em termos de saúde, demonstrando grande sentido de altruísmo no que diz respeito à dádiva de órgãos.

Os profissionais de saúde têm demonstrado grande resiliência e abnegação profissional apesar das vicissitudes dos tempos, continuando empenhados em contribuir para o prosseguimento da sua missão como promotores da qualidade de vida dos doentes.

Doação de Órgãos

A atividade de doação de órgãos é extremamente variável e suscetível a inúmeros fatores: demográfico, organizativo, económico, político, etc.

Fig. 1 Evolução do número e taxa de doação de órgãos (dadores vivos e falecidos)



Apesar da variabilidade anual, poderemos dizer que em 2015, conseguiu Portugal atingir a melhor taxa de doadores de órgãos por milhão de habitantes dos últimos 5 anos¹, valor que nos coloca nos lugares cimeiros relativamente a esta atividade e que simultaneamente é sinónimo da qualidade de trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde envolvidos -Equipas de Coordenadores Hospitalares de Doação e Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplante.

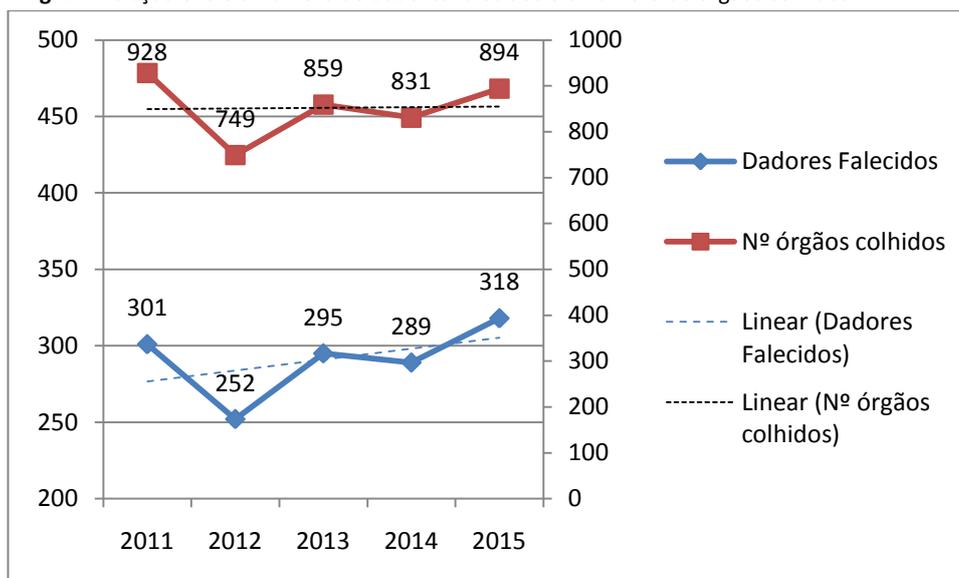
¹ Taxa de doação pmh em 2015 calculada com base na população residente em Portugal em 2014 que, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0) era de 10.374.822 habitantes.

Na Tabela 1 detalham-se os dados em termos de variação em relação ao ano anterior

Tabela 1- Resumo da atividade de doação de órgãos

Doação	2011	2012	2013	2014	2015
Dadores falecidos	301	252	295	289	318
Δ^2		-16,3%	17,1%	-2,0%	10,0%
Órgãos colhidos³	928	749	859	831	894
Δ		-19,3%	14,7%	-3,3%	7,6%
Dadores vivos⁴	47	47	54	59	63
Δ		0%	14,9%	9,3%	6,8%
Total	348	299	349	348	381

Fig. 2 – Relação entre o número de dadores falecidos e o número de órgãos colhidos



Dadores Falecidos

O aumento do número de dadores, com uma tendência crescente nos últimos cinco anos, deverá ter como consequência imediata o aumento do número de órgãos colhidos e disponíveis para transplante (figura 2). No entanto, tendo em consideração a alteração do perfil do dador a que vimos assistindo nos últimos

² Variação em relação ao ano anterior

³ Órgãos colhidos de dador falecido

⁴ Dadores vivos de rim e de fígado; estão também incluídos os rins colhidos no âmbito do Programa Nacional de Doação Renal Cruzada

Doação e Transplantação de Órgãos – Dados da atividade de 2015

Coordenação Nacional de Transplantação

anos, nomeadamente no aumento da idade média dos doadores falecidos (figura 3) e do número de doadores falecidos por causa de morte médica (figura 4), o aumento do número de órgãos colhidos não é proporcional ao aumento do número de doadores falecidos; na verdade, o número de órgãos colhidos por doador diminuiu ligeiramente em 2015, quando comparado com 2014 (figura 3).

Fig. 3 - Idade média dos doadores vs nº de órgãos colhidos ao longo dos anos

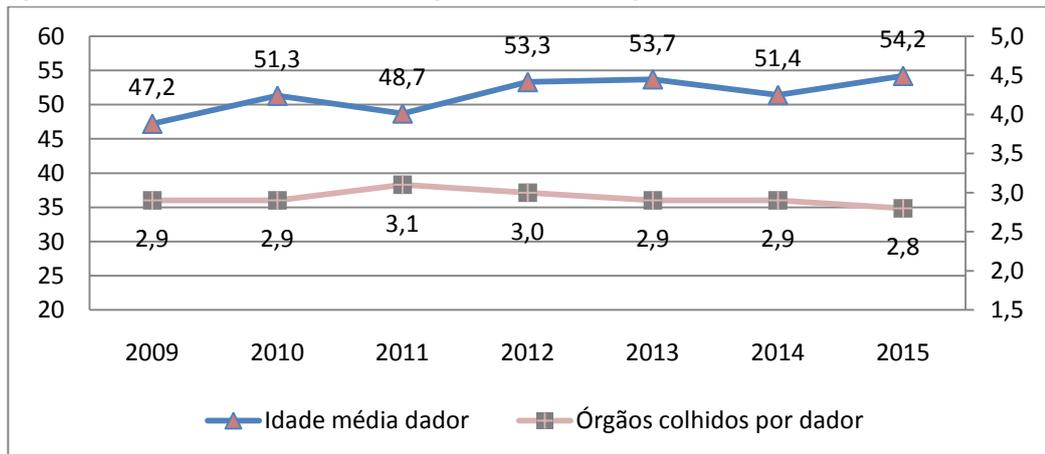
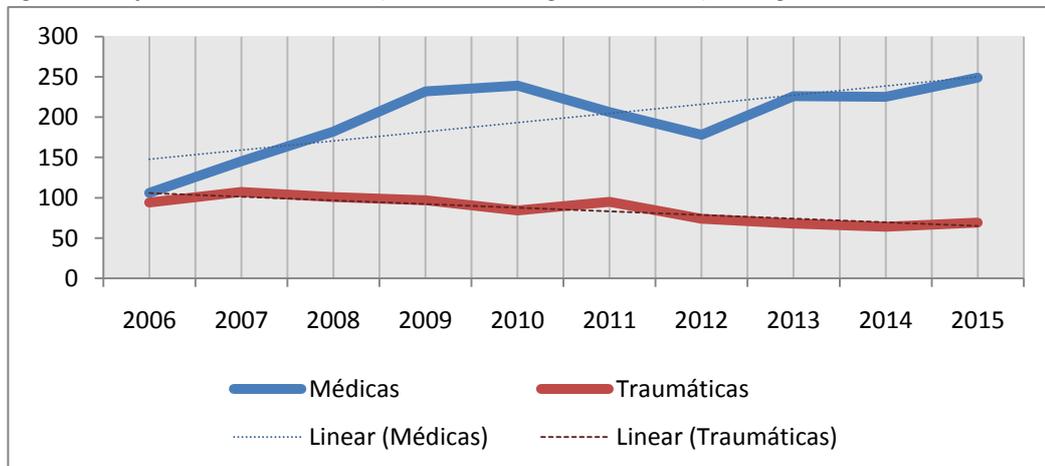


Fig. 4 – Evolução das causas de morte (médicas e de origem traumática) ao longo dos anos



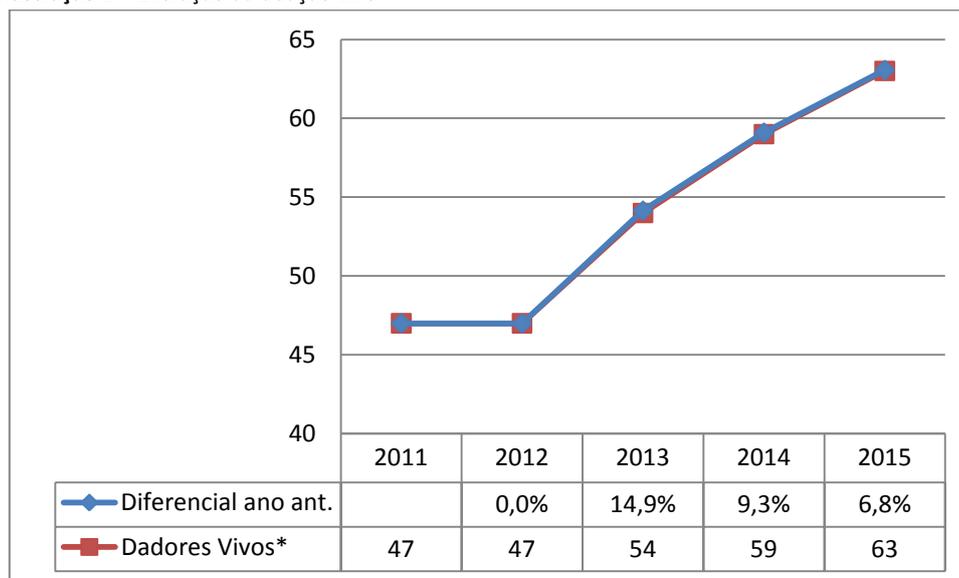
Dadores vivos⁵

A doação de um órgão em vida, mais frequentemente o rim e esporadicamente uma parte do fígado constituem uma mais-valia para os doentes em lista de espera para transplantação, permitindo-lhes uma minimização da espera e uma rápida recuperação da qualidade de vida. Em Portugal já se realizaram 685 transplantes de rim e 33 transplantes de fígado com dador vivo.

Mercê da sensibilização dos familiares ou amigos é possível hoje em dia transplantar candidatos a transplante renal com dadores incompatíveis através de um Programa Nacional de Doação Renal Cruzada.

Também nesta área se assistiu a um aumento do nº de dadores vivos, que de uma forma solidária e desinteressada tem contribuído para o aumento da transplantação.

Ilustração 1 – Evolução da doação vivo



⁵ Inclui dadores de rim e de fígado

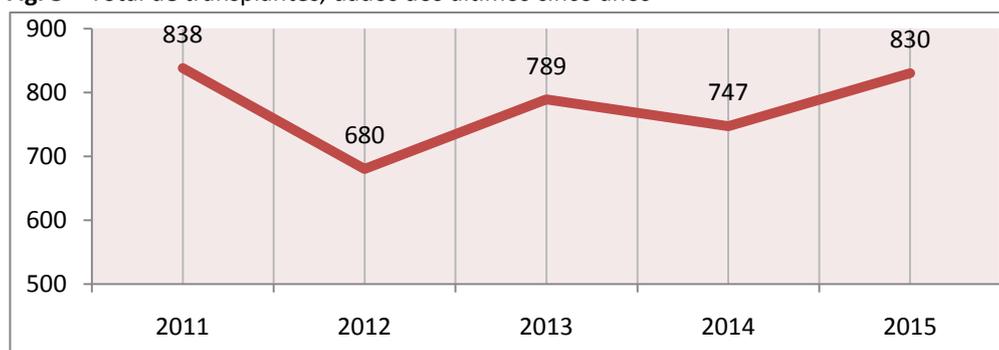
Transplantação

A transplantação em Portugal remonta aos anos 80, dando os registos existentes conta de 16.974 transplantes de todos os órgãos até ao final de 2015.

Início do Programa(ano)	Órgão Transplantado	Nº de doentes transplantados
1980	Rim	11.622
1986	Coração	783
1988	Fígado	4.182
1993	Pâncreas	262
1997	Pulmão	125
Total		16.974

Em 2015, o número total de transplantes efetuados aumentou, comparativamente com o ano anterior. Os valores constantes da figura 5 correspondem ao total de transplantes de órgãos efetuados anualmente com dador falecido, vivo e sequencial.

Fig. 5 – Total de transplantes, dados dos últimos cinco anos



Na generalidade, tal como se pode verificar na figura 6, houve um aumento do transplante de todos os órgãos, exceto pulmão e, no caso do transplante hepático e pancreático, para níveis superiores aos dos últimos 5 anos.

Doação e Transplantação de Órgãos – Dados da atividade de 2015

Coordenação Nacional de Transplantação

Fig. 6 – Evolução dos Transplantes de órgãos (últimos cinco anos)

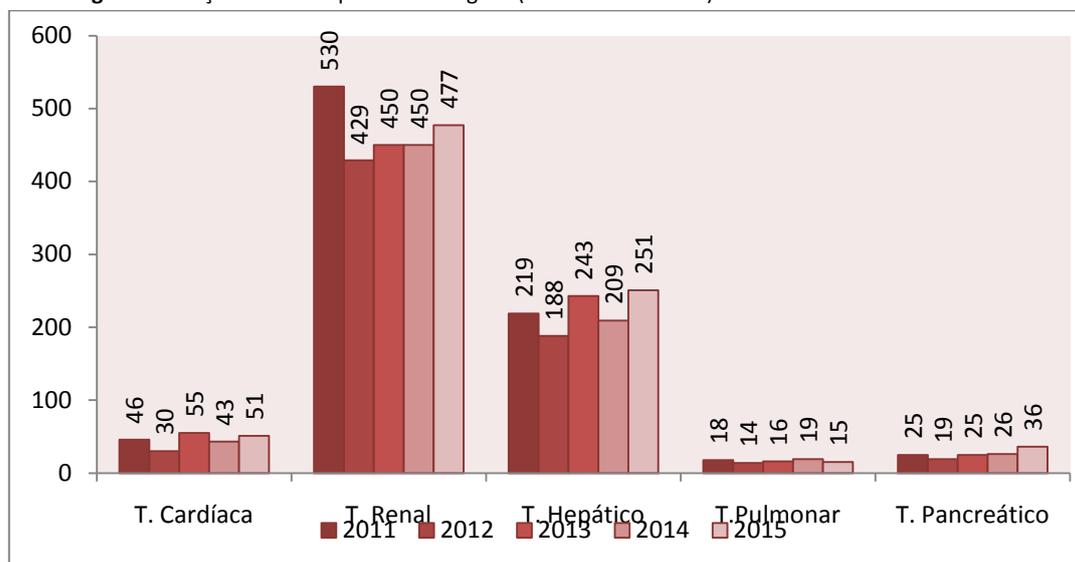


Tabela 1 - Número de transplantes realizados em Portugal nos últimos cinco anos

Transplantação		2011	2012	2013	2014	2015
Tx Renal⁶	N	530	429	450	450	476
	Δ		-19,1%	4,9%	0%	5,8%
Tx Hepático⁷	N	219	188	241	209	252
	Δ		-14,2%	28,2%	-13,3%	20,6%
Tx Pancreático	N	25	20	25	26	36
	Δ		-20%	25%	4%	38,5%
Tx Cardíaco	N	46	30	55	43	51
	Δ		-34,8%	83,3%	-21,8%	18,6%
Tx Pulmonar	N	18	14	16	19	15
	Δ		-22,2%	14,3%	18,8%	-21,1%
Total Tx	N	838	680	789	747	830
	Δ		-18,9%	16,0%	-5,3%	11,1%

⁶ Inclui transplantes com rim de dador falecido e de dador vivo

⁷ Inclui transplantes hepáticos de dador falecido, dador vivo e dador sequencial